

Museu Histórico Nacional recebe intervenções de proteção e restauro no Rio de Janeiro



Instituição foi criada para preservar e divulgar a história do Brasil, especialmente eventos e personagens que marcaram a formação do país

O Museu Histórico Nacional (MHN), situado no centro do Rio de Janeiro, está sendo restaurado pela Construtora Biapó. Inaugurado em 1922 e vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia que compõe o Ministério da Cultura, ele está instalado no conjunto arquitetônico da Ponta do Calabouço, formado por três edifícios do período colonial brasileiro: o Forte de Santiago, a Casa do Trem e o Arsenal de Guerra.

Em uma localização privilegiada, em uma ponta que avança sobre o mar, entre as então praias de Piaçaba e Santa Luzia, os portugueses construíram, em 1603, o Forte de Santiago, origem do conjunto arquitetônico que hoje abriga o MNH. O forte, em sua origem, tinha como propósito ampliar as defesas da jovem cidade contra

invasões de outras potências europeias pelo mar. Isso se deu em um contexto de mudança das centralidades econômica e política do Nordeste para o Sudeste da colônia brasileira e de conquista do território originalmente do povo Tupinambá, de acordo com os interesses da metrópole portuguesa.



Arsenal de Guerra integra um dos edifícios do complexo arquitetônico

No fim do século XVII, a fortaleza passou a servir também como espaço de prisão e tortura de escravizados, recebendo, por essa razão, alcunha de “calabouço”. Em 1762, a mando do governador-geral do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadela, foi construída a Casa do Trem, para guardar armamentos das tropas portuguesas e trens de artilharia. Dois anos depois, em 1764, um terceiro prédio foi erguido, dando origem ao estabelecimento do Arsenal de Guerra destinado ao reparo de armas, à fabricação de munição e à fundição.

Esse espaço de referência, reconhecimento e valorização da diversidade, memória e identidade nacionais acolheu o primeiro curso de Museologia do país de 1932 até 1977, uma referência para constituição de outros museus brasileiros. A Inspetoria dos Monumentos Nacionais, criada em 1934, também começou no Museu Histórico Nacional e se transformou, mais tarde, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A obra

Os trabalhos no Museu Histórico Nacional progrediram na substituição das instalações elétricas e instalação de luminárias e ventiladores. A conclusão dessa etapa possibilita o retorno da equipe administrativa da instituição e o avanço dos serviços para a Casa do Trem, onde hoje se localiza a sede. Os serviços avançaram também nos espaços da biblioteca, da reserva técnica 1 e do circuito expositivo, pontos importantes pelo volume e pela relevância do acervo histórico presente.



Sala do Trilho, que abriga peças relacionadas à história do transporte ferroviário no Brasil, e escada de acesso ao circuito expositivo

Uma das preocupações atuais nesta obra de restauro é a modernização do sistema elétrico e a implantação de um bom e eficiente projeto de climatização das áreas de exposição e guarda de acervo, medidas que proporcionam maior conforto aos visitantes e melhores condições de conservação para as coleções do museu.

Na Sala das Carruagens, onde está localizada a icônica exposição *Do móvel ao automóvel*, já foram finalizadas as ações de proteção dos acervos e as etapas de instalação de infraestrutura e cabeamento. Está em processo de reparo a instalação dos quadros elétricos.



A coleção conta com 27 peças, incluindo a famosa carruagem de D. Pedro II, de fabricação inglesa, que chegou ao Brasil em 1837

Pisos, portas e lustres são restaurados no Centro Cultural Banco do Brasil

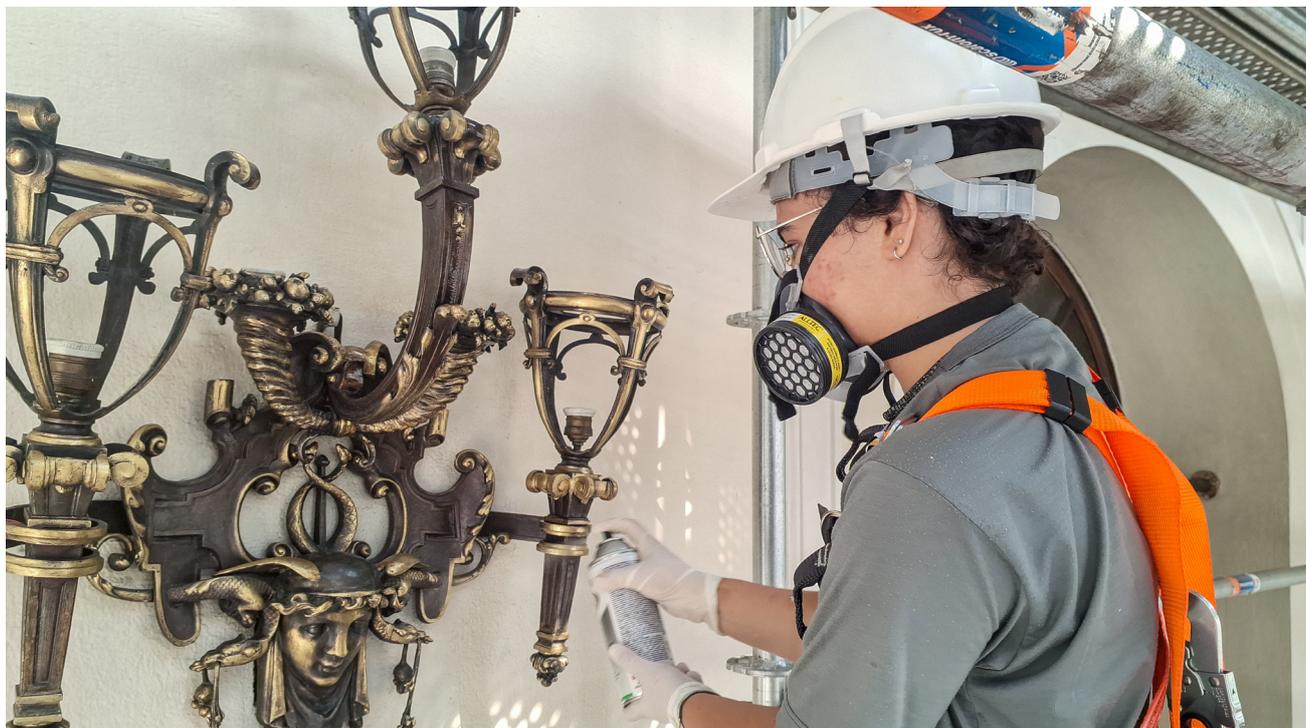


Ao todo, já foram restaurados cerca de 94 objetos entre lustres, arandelas e plafons

Ao pensar no restauro de bens históricos, geralmente se imagina grandes intervenções na estrutura dos edifícios, em suas paredes e fundações, esquecendo-se de uma variedade de itens aparentemente simples, como portas, lustres e pisos, capazes de gerar complexidade ao trabalho pela quantidade de detalhes que apresentam.

Na restauração do piso de mármore Carrara e lioz amarelo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro, por exemplo, não bastou substituir as peças, foi preciso aplicar novo rejunte nas áreas substituídas por novas e em pontos deteriorados com deslocamento. Além disso, as lacunas foram obturadas, as bordas de rejunte passaram por lixamento manual, sem esquecer da tonalização da cor em áreas da policromia no piso. Houve a completa limpeza para remoção de manchas mais profundas e aplicação de protetivo para acabamento final das áreas concluídas.

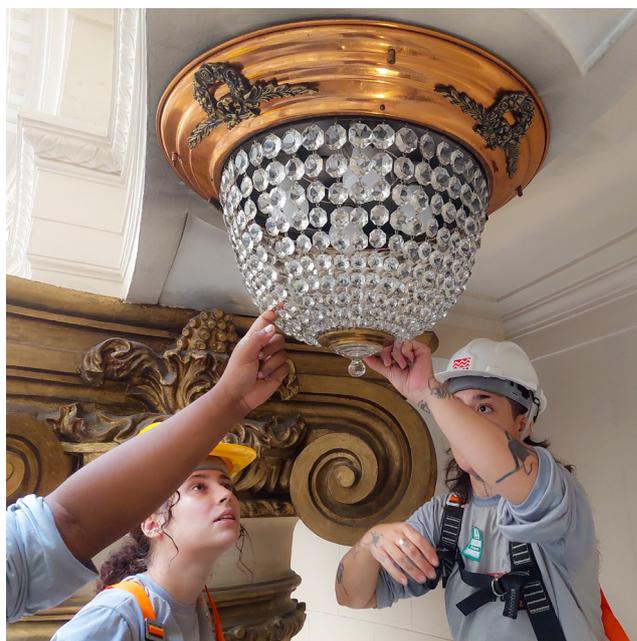
O restauro de plafons e arandelas foi ainda mais desafiador, justamente por serem os objetos de iluminação da rotunda, um exemplo de preservação arquitetônica e cultural, mantendo elementos dos estilos neoclássico, *art nouveau* e *art décor*. Isso exigiu a elaboração de um projeto específico não apenas para atender às demandas do restauro, mas para compatibilizá-la com a exposição montada na rotunda. Também foi preciso respeitar a saída de emergência do segundo pavimento garantindo uma área livre acessível.



Restauração dos objetos de iluminação inclui higienização mecânica e química

Até a movimentação das estruturas de acesso aos pontos que serão restaurados deve ser bem planejada. O andaime, por exemplo, montado na rotunda é remontado no trecho seguinte, no sentido horário, todo mês, para que o serviço nos seus oito vãos seja concluído no mês de setembro.

Assim, lustres, plafons e arandelas tiveram limpeza mecânica em todas as suas peças e superfícies, limpeza química e retirada de pontos de oxidação. Após a higienização das peças, todas as correntes em cristais foram remontadas, uma a uma, para obter o caimento original do lustre e plafons. Como acabamento final, foram aplicadas duas demãos de verniz protetivo.



Oito lustres foram restaurados, eles podem ser vistos em frente à Bilheteria e nas portas do Teatro I

Como a programação de exposições do CCBB não foi interrompida, os trabalhos de restauração são desenvolvidos sem gerar impacto nas atividades culturais. Portas de madeira estão sendo manipuladas com muito cuidado, primeiro as folhas das portas são removidas e levadas até a bancada da marcenaria da obra. No vão das portas originais, durante o período de restauração, são instaladas portas provisórias de compensado com fechaduras. A restauração dos batentes é feita somente às terças-feiras, dia em que o prédio não abre para visitantes.



Portas passam por diversas técnicas de restauro após identificação de danos

Um dos trabalhos mais minuciosos é a decapagem e remoção de todo o verniz oxidado das portas, com recomposição de perdas de madeira e lixamento para obter sua tonalidade original. As ferragens passam por banho especial para remoção de oxidações e recuperação do brilho antes de serem aplicadas duas demãos de seladora e verniz para madeira.



Além dos Números retrata compromisso do Instituto Biapó com inclusão social e valorização do trabalho



O programa Além dos Números, atualmente gerido pelo Instituto Biapó, é constituído por dois eixos de ações sociais. As ações internas e externas foram retomadas oficialmente em 2023, após o enfrentamento e estabilização da pandemia. As atividades abarcam um conjunto de princípios e práticas de responsabilidade social que potencializa o exercício da cidadania por meio do desenvolvimento e da implementação de projetos sociais, educativos, culturais, em prol da qualidade de vida e do meio ambiente, alinhados à difusão de boas práticas.



Canteiro Aberto realizado em setembro de 2023 na obra da Fiocruz no Rio de Janeiro

O projeto Biapó em sua Casa (BSC) compõe o eixo interno e já alcançou centenas de pessoas. Lançado em 2010, é voltado para equipe de trabalho dos canteiros de obras e suas famílias e visa promover a melhoria de suas moradias, contribuindo para garantia de uma habitação digna e para o aumento da qualidade de vida. O prêmio de R\$ 2.500,00 em materiais de construção é sorteado mensalmente nas obras que somem mais de 20 trabalhadores e trabalhadoras por cidade. De janeiro de 2023 até fevereiro de 2025, foram sorteados 57 funcionários com a bolsa de materiais de construção.



Mutirão realizado em julho de 2024 na casa do sorteado Renisson Chagas, do Rio de Janeiro

A ação conta com a realização de mutirões para execução de serviços de melhorias na habitação da pessoa sorteada, agendado antecipadamente com colegas de trabalho. A participação de voluntários no mutirão confere ao participante pontuação no Bônus Familiar. Além disso, o BSC, promove e fortalece o espírito de equipe, alinhado ao eixo de valores promovidos pela empresa. Quem não possui habitação própria, pode optar pela modalidade de premiação em ticket alimentação, no valor de R\$ 700,00.

Em 2025, já foram cinco sorteados, Flávio Dutra, Theophilo Fasterra, Laislon Conceição e Luiz Antônio Guedes, e os mutirões têm prazo para acontecer até setembro desse ano. Os critérios para participar do sorteio incluem presença nas atividades educativas e de cidadania, não ter faltas ou atestados apresentados no período vigente ao sorteio.

As atividades de Educação Patrimonial e Cidadania também fazem parte do eixo interno, são voltadas à equipe do canteiro de obras e contam com visitas guiadas a espaços culturais e científicos, aulas temáticas com audiovisual, dinâmicas em grupo e oficinas de restauro.

Os ministrantes são profissionais com formação e vivência na área de Ciências Humanas aplicadas e especialistas convidados em diversas áreas do conhecimento. Estagiários e estagiárias de arquitetura e a equipe de obras também contribuem com as temáticas abordadas. A ação busca promover a sensibilização e a construção de saberes, trazendo para o debate narrativas constituídas em torno do potencial de conhecimento que o bem cultural oferece, resgatando sua função social, fortalecendo a memória coletiva e o senso de pertencimento, colocando trabalhadores e trabalhadoras como protagonistas que integram o mesmo universo patrimonial de sujeitos, elementos de um grupo, história, técnicas, saberes, sociedades, comunidades, lugares, paisagens, tradições.

Merecem também destaque no eixo interno o Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos Trabalhadores (Pejat), pautado na formação integral do indivíduo, promovendo a alfabetização, a cidadania e a transformação social. Por meio do diálogo, da experiência e da reflexão crítica, as aulas contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes e engajados na sociedade.

O direito à educação, como pressuposto dos direitos constitucionais, inspirou esse projeto, após observação de que alguns trabalhadores e trabalhadoras apresentavam desvantagens de integração social nas atividades do cotidiano. Assim, desde 2008, são oferecidas aulas de alfabetização nos canteiros de obras da Biapó para estimular e facilitar a participação. Elas são planejadas levando em consideração diferenças culturais e particularidades a partir de um planejamento personalizado.

A retomada das aulas teve início em 2024. Na obra da Fiocruz, no Rio de Janeiro, elas têm ocorrido semanalmente, durante o expediente de trabalho, com intensa participação e comprometimento de alunos e alunas envolvidos. São ministradas

por membros da equipe de obra com experiência pedagógica, acompanhados por pessoal qualificado em Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJA) pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro (PUC-RJ).



Todas as aulas são ministradas no horário de trabalho

Recentemente, professores do curso, como Maria Margareth Bezerra, receberam uma declaração de reconhecimento pelo relevante serviço voluntário prestado ao programa Além dos Números nas atividades didáticas, desenvolvidas com zelo, dedicação e eficiência no enfrentamento do analfabetismo e na potencialização da cidadania e dos valores humanistas.

Já o Bônus Familiar é uma prática de valorização em que a empresa distribui parte de seus lucros como incentivo à produtividade e aumento do engajamento. O benefício está vinculado ao cumprimento de metas predefinidas e funciona como uma estratégia de incentivo diferente da distribuição de lucros.

A distribuição corresponde a um valor de até 3% do lucro líquido obtido pela Biapó no ano corrente entre trabalhadores e trabalhadoras aptos a participarem do projeto. O valor total é divulgado no quadro de avisos em todas as obras, após o fechamento do balanço anual. O objetivo é motivar a participação no cumprimento de metas estabelecidas, tendo como contrapartida uma recompensa por meio de incentivos financeiros. Até o fim do primeiro semestre de 2025 será distribuído os valores referentes ao Bônus Familiar de 2023 e 2024.

Dentre os projetos do eixo externo, estão o Canteiro Aberto (CAB), que aconteceu pela primeira vez durante a restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis (GO), após o incêndio de 2002. Entre 2004 e 2006, mais de 52 mil pessoas tiveram a oportunidade de conhecer a igreja por dentro e desfrutar de uma exposição que cumpria o duplo papel de envolver a comunidade com o

restauro, ao mesmo tempo que cuidava de ajudar a cicatrizar as feridas emocionais causadas pelo acidente de grandes proporções.

A iniciativa de abertura dos canteiros de obras para visitação pública e gratuita envolve a comunidade no processo de restauro, tornando públicas ações e decisões divulgadas por meio de painéis explicativos e exposições onde são realizadas as etapas de restauração.

Soma-se às iniciativas direcionadas ao público externo o projeto de Inclusão Social pelo Trabalho (IST), que existe há dez anos e funciona por meio da contratação de pessoas em situação de desvantagem social. A iniciativa envolve parcerias com instituições e comunidades no contexto geográfico em que as obras estão inseridas.



Participantes do projeto de Inclusão Social pelo Trabalho recebem bolsa-auxílio

Como marco dessa experiência, podem ser citadas três obras no Rio de Janeiro que acolheram pessoas em condições diversas. Em 2009, no Instituto Benjamin Constant (IBC), foram contratadas cinco pessoas com deficiência visual por meio de uma bolsa-auxílio, em regime de trabalho de meio período, na função de aprendiz, no canteiro de obras. Em 2011, na obra de restauração do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), pessoas com deficiência auditiva foram contratadas no regime de Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) para período integral, nas funções de auxiliar de serviços gerais, pintura, ajudante e pedreiro. Em 2015, na obra do Palácio Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foram ofertadas seis vagas de trabalho para pessoas com transtornos mentais em tratamento na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da cidade do Rio de Janeiro.

Por último e não menos importante está o Cembyra, palavra de origem tupi-guarani que significa “restos, sobras, pedaços, fragmentos”. Essa ação propõe um novo olhar para os resíduos gerados nas obras de restauração de edifícios históricos e premia projetos artísticos desenvolvidos por estudantes de Design, Artes e cursos afins a partir dos resíduos produzidos nas obras da Construtora Biapó.



Projeto Insculpo memento executado por João Bahia durante o restauro do Palacete Tira Chapéu, em Salvador

A proposta selecionada é executada de forma colaborativa pelo autor ou autora do projeto e por quem está no canteiro de obra. Os objetivos são estimular a criação de obras de arte a partir da ressignificação dos resíduos, valorizar a história e a memória dos edifícios restaurados por meio da utilização de materiais que seriam desprezados, apresentar alternativas para o descarte, instigando as pessoas a pensarem sobre racionalidade econômica, consumo consciente e soluções ecológicas, estimular o aprendizado de novos ofícios e a geração de renda para as pessoas envolvidas.

A primeira edição produziu duas intervenções artísticas no Palacete Tira Chapéu (Bahia) e na Fortaleza de São José da Ponta Grossa (Santa Catarina). Além da produção de obras de arte, houve uma etapa formativa que envolveu cerca de 60 trabalhadores e trabalhadoras das duas obras, em uma aula introdutória sobre História da Arte e as principais tendências artísticas.

Todos os projetos sociais seguem diretrizes de execução materializadas em uma cartilha de procedimentos para serem aplicados em todas as obras.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Textos
Cláudia Nunes

Edição e revisão
Julieta Vilela Garcia

Diagramação
Jéssica Marques

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó

Colaboração
Célia Moisés, Sérgio Costa, Sueli de Oliveira, Wellington Silva

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

